



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 4 **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 29 de janeiro de 2012

DIÁRIO DO AMAZONAS

Indústria de bicicletas se recupera com apelo da saúde 1
VEICULAÇÃO LOCAL

O ESTADO DE SÃO PAULO


Dilma escala Gerdau para cobrar ministros..... 2
VEICULAÇÃO NACIONAL

FOLHA DE SÃO PAULO

Brasil financia 'porto chinês' em Cuba 4
VEICULAÇÃO NACIONAL

O GLOBO

Ar-condicionado não mantém temperatura 5
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>	EDITORIA
	TÍTULO Indústria de bicicletas se recupera com apelo da saúde	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Além da Caloi, a Ox Bicycletas da Amazônia e a Prince Bike também compõem o polo de bicicletas em Manaus, que será ampliado com a chegada da Bike Norte’.

Manaus - Oforte apelo ambiental e a saudável troca do carro por uma ‘pedalada’ tem ajudado a indústria de bicicletas. A **produção** de janeiro a novembro de 2011 superou em 20,7% a fabricação de todo o ano anterior. Líder do segmento no Brasil, a Caloi confirmou que irá investir R\$ 6 milhões, em 2012, somente na unidade do Polo Industrial de **Manaus (PIM)**.

“O investimento será em máquinas para a melhoria da qualidade e do aumento da capacidade produtiva da unidade de **Manaus**”, anuncia o presidente da empresa, Eduardo Musa. O montante faz parte do plano de investir R\$ 30 milhões em cinco anos, iniciado em 2008.

A projeção da Caloi é faturar R\$ 325 milhões em 2012. O valor é 17% superior ao obtido em 2011, que chegou a R\$ 270 milhões. O incremento nas vendas do ano passado foi de 30% em comparação a 2010, quando a empresa faturou R\$ R\$ 210 milhões.

A **produção** da empresa chegou à marca de 1 milhão de bicicletas em 2011, dentro das previsões da companhia, e representou um aumento de 25% em relação ao ano anterior. Em 2010, as fábricas da marca instaladas no **PIM** e em Atibaia (SP) produziram 800 mil unidades. “Em 2012, a intenção é superar em 20% a **produção** de bicicletas”, disse Musa.

Novos produtores

Além da Caloi, a Ox Bicycletas da Amazônia e a Prince Bike também compõem o polo de bicicletas em **Manaus**, que será ampliado com a chegada da Bike Norte’. A nova empresa está ligada à Bike Nordeste, com sede no Piauí, que fabrica a marca ‘Houston’. A empresa está em fase de implantação, segundo a assessoria da **Suframa**.

De acordo com o supervisor de **produção** da Sundown, Geraldo Oliveira, a empresa deve retomar a **produção** de bicicletas a partir do segundo semestre desse ano. Há dois anos, a fábrica parou essa linha de **produção** na unidade de **Manaus**. “Com a troca de dono da empresa, houve uma parada na fabricação de bicicletas para focar no investimento de motos”, disse.

No **comércio** de **Manaus**, as vendas de bicicletas em 2011 foram positivas. A rede A Ciclista, formada por cinco unidades, obteve incremento de 25% ano passado em relação a 2010. “Queremos repetir o mesmo volume em 2012, motivado pelo apelo da comunidade manauara por lazer e saúde”, disse o proprietário das lojas, Yuri Azevedo.

Quem foca os negócios nas marcas nacionais teve que lidar com a forte concorrência das **importadas**. “Tem gente que prefere pagar de R\$ 200 a R\$ 250 por uma **importada** do que R\$ 350 ou R\$ 400 por uma nacional”, comentou o proprietário da Ciclo Bike, Guilherme Souza. A expectativa é crescer 20% em 2012 comparando ao ano passado.

Pedala Manaus

Diretamente a esses números está o crescimento de movimentos de ciclistas, como o ‘Pedala **Manaus**’, um grupo de pessoas que se reúne para pedalar juntos pela cidade. Nos dois dias de atividades, terça e quinta-feira, o movimento chega a reunir, em média, 350 pessoas, segundo um dos organizadores, Ricardo Romero. Regras do grupo, como exigência de equipamento de segurança e bicicleta em plenas condições de funcionamento, também estimulam os negócios no setor de bikes.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma escala Gerdau para cobrar ministros		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Preocupada com os problemas de gestão da administração federal, a presidente Dilma Rousseff decidiu acelerar a adoção de um modelo empresarial para tentar desemperrar a máquina pública e melhorar o atendimento à população. A estratégia prevê conversas do empresário Jorge Gerdau com ministros, contratação de consultoria privada e definição de metas e prazos

"CEO" do governo, Dilma escala Gerdau para cobrar ministros e definir metas

IURI DANTAS / BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

Preocupada com os problemas de gestão da administração federal, a presidente Dilma Rousseff decidiu acelerar o processo de adoção de um modelo empresarial para tentar desemperrar a máquina pública e dar um upgrade no atendimento prestado ao público. A estratégia de guinada em direção a um novo modelo prevê conversas do megaempresário Jorge Gerdau com diversos ministros, revisão do funcionamento das pastas por uma consultoria privada, definição de metas e prazos e fiscalização em tempo real dos projetos e gastos públicos.

Esse planejamento estratégico, no entanto, esbarra em problemas como o gigantismo da equipe herdada de Luiz Inácio Lula da Silva, com 38 ministros, e a força de partidos aliados, que montaram verdadeiros feudos políticos nas pastas que conduzem, aparelhando áreas vitais para o atendimento à população.

Alguns exemplos claros mostram que essa estratégia já foi acelerada dentro do governo. Presidente da Câmara de Gestão e Competitividade do governo, Jorge Gerdau tem conversado com ministros, entregando uma espécie de lista de tarefas e sugestões para que as pastas melhorem o desempenho. Ele sugeriu a redução de pastas, mas, sem que o governo tivesse força política para conseguir isso, a tática mudou para o monitoramento mais próximo dos Ministérios.

Para que esse movimento avance, o governo sabe que um dos principais nós a ser desatado está na partidização de cargos nos Ministérios e autarquias.

A estratégia a ser adotada por Dilma é de amenizar o impacto dessas indicações políticas. Em vez de vetar as indicações políticas ou extinguir Ministérios, o Planalto definirá objetivos e resultados que poderá cobrar dos ministros. Ou seja, a maneira escolhida por Dilma para blindar sua gestão do xadrez político que precisa jogar para dispor de maioria no Congresso vai na linha de melhorar a relação do Estado com a população, fazendo a máquina funcionar sem importar quem comanda o Ministério.

Executiva. O novo modelo de gestão define Dilma como uma espécie de CEO e a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, no papel de gerente do governo, questionando projetos desde a ideia inicial até a execução final da obra ou serviço. Nos bastidores, a Fazenda prepara também uma modernização dos sistemas de contabilidade.

"Vamos trazer para o governo novas medidas de gestão, como a nova contabilidade pública, melhor gestão dos tributos, simplificação, melhoria do controle aduaneiro e redução de obrigações excessivas", disse o secretário da Receita Federal, Carlos Alberto Barreto.


Coube ao Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG), do professor Vicente Falconi, um diagnóstico do funcionamento dos Ministérios, com recomendações específicas a cada um, em um trabalho conjunto com a Casa Civil e Gerdau. "Tudo isso tem uma lógica única, de melhorar a gestão na ponta dos Ministérios", afirmou a ministra Gleisi ao Estado. Segundo as novas regras, os ministros submetem suas propostas à Casa Civil, que "espanca" a ideia tecnicamente para ver se ela é viável. Aprovada, segue para a palavra final de Dilma.

O gasto envolvido no projeto é analisado em conjunto pela Fazenda e Planejamento, a chamada junta orçamentária. A junta já existia, mas na época de Lula

alguns ministros tentavam um aval de Lula antes de enviar o projeto para os três ministros.

Cada **Ministério** precisará montar até julho um sistema de controle de seus programas, com informações desde a saída do dinheiro do Tesouro até a conclusão da obra ou execução de serviço. "Há uma determinação de

que se trabalhe com planos por área, com foco, meta e métrica", resumiu o ministro de Assuntos Estratégicos, Moreira Franco. "A metodologia de tomada de decisão é de que os projetos e propostas tenham mais consistência técnica."

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Brasil financia 'porto chinês' em Cuba		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

CLAUDIA ANTUNES

Obra, com dinheiro do BNDES, inclui zona especial para atrair capital externo, a exemplo do que fez gigante asiático

Empreendimento será o principal item da agenda de Dilma na ilha; visita evitará tema dos direitos humanos

Financiado em mais de 70% pelo Brasil, o porto de Mariel será o equivalente em Cuba às zonas econômicas especiais criadas pela China para atrair capital estrangeiro no início das reformas econômicas, há 30 anos.

Embora evite fazer a comparação -que também não agrada aos dirigentes cubanos-, o Brasil vê o empreendimento como oportunidade de negócios para companhias nacionais, que poderão ter ali uma plataforma de exportação e vendas ao mercado interno cubano.

Além das instalações portuárias, o complexo a 40 km de Havana inclui uma "zona especial de desenvolvimento", que receberá empresas industriais e de logística.

Uma fábrica de vidros brasileira, a Fanavid, anunciou que construirá uma unidade no local -de onde, em 1980, emigraram para a Flórida 125 mil cubanos, os "marielitos". O êxodo teve então a anuência de Fidel Castro, depois de uma onda de pedidos de refúgio em embaixadas.

Às vésperas da primeira viagem da presidente Dilma Rousseff à ilha, na terça-feira, a Camex (Câmara de

Comércio Exterior) aprovou na última semana um crédito de US\$ 523 milhões (R\$ 904,8 milhões) para Cuba.

Do total, US\$ 230 milhões correspondem à última parcela do empréstimo de US\$ 682,15 milhões do BNDES para o porto construído pela Odebrecht e que deve começar a operar em janeiro de 2013. O restante financiará a compra de máquinas e alimentos brasileiros.

O porta-voz do Itamaraty, Tovar Nunes, afirma que o principal objetivo de Dilma na visita é "sistematizar o relacionamento econômico" entre os dois países. Segundo ele, há interesses mútuos que não são movidos apenas por solidariedade política.

"Eles estão absolutamente interessados em aprofundar a parceria econômica conosco, e essa parceria é benéfica para os dois lados. É um mercado que se abre", disse.

Ele afirmou que não houve nenhuma concertação com as autoridades cubanas na decisão do Brasil de dar visto de turista à blogueira opositora Yoani Sánchez (a viagem ainda depende da autorização de Havana).

Quando foi a Cuba preparar a visita, o chanceler Antonio Patriota conversou com as autoridades locais sobre direitos humanos, mas sem fazer gestões específicas.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Ar-condicionado não mantém temperatura		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Teste de 12 marcas de split mostra que produtos são bons, mas resfriam sem estabilizar: fica frio ou quente demais

Nadja Sampaio nadja@oglobo.com.br

O verão já se instalou, o calor vem aumentando e o ar-condicionado é quase uma necessidade. Cada vez mais populares, os aparelhos tipo split são mais silenciosos e não oferecem risco à segurança, mas todos os 12 modelos testados pela Pro Teste Associação de Defesa do Consumidor apresentaram o mesmo problema: eles não mantêm a temperatura estável depois de atingir o nível de resfriamento programado.

As marcas testadas foram: LG, Philco, Hitachi, Electrolux, Gree, Midea, Elgin, Brastemp, Carrier/Springer, Komeco, York e Consul. As cinco primeiras tiraram as notas mais altas. Os produtos foram avaliados por seu desempenho, segurança e ruído. No item desempenho, foi levado em conta o quanto os aparelhos realmente resfriam o ambiente, o tempo que eles levam para alcançar esse resfriamento, a estabilidade da temperatura e se o consumo de energia é eficiente.

- As marcas Consul, Komeco e York possuem capacidade de refrigeração 10% menor do que a nominal, de 12.000 BTUs. Ou seja, na verdade, são aparelhos de cerca de 11.000 BTUs. Mas, pela norma técnica, há uma tolerância de até 10% na variação, portanto, todos estão dentro da legalidade - afirma Eduardo Cação, engenheiro e pesquisador da Pro Teste.

Consumidor não deve instalar os aparelhos sozinho

Com relação à eficiência energética, foi verificado que o consumo mensal de um aparelho de ar-condicionado split pode ter um efeito enorme na conta de luz. Utilizando o aparelho seis horas por dia, durante 30 dias, o valor gasto em energia - tomando por base os que mais consomem e as tarifas do Rio de Janeiro - pode chegar a R\$170.

Segundo Cação, os que consomem menos energia em funcionamento são o Philco e o Hitachi:

- Em stand by, os modelos da Carrier, Midea e Philco consomem mais do que o dobro dos outros aparelhos sob as mesmas condições, gerando um gasto desnecessário na conta

de luz do consumidor. Nessa função, os aparelhos que gastam menos são LG, Electrolux, Consul e Brastemp.

O pesquisador observa ainda que, quanto ao preço, alguns modelos podem chegar a custar quase o dobro, dependendo do local onde se compra, portanto, vale a pena pesquisar, tanto nas lojas físicas quanto na internet:

- É **importante** verificar que, na hora da instalação, a parte interna, que fica à mostra no ambiente, é pequena, mas é preciso ter espaço para a unidade refrigeradora, que é grande. Se for necessário fazer obras para embutir canos, quebrar paredes, este custo deve ser levado em conta. E o consumidor não deve jamais instalar sozinho os aparelhos, pois pode vaziar o gás de dentro do aparelho e é muito caro colocar novamente este gás.

Rafael Roecker, analista de Marketing da Komeco questiona a avaliação da Pro Teste, pois a entidade não revela qual o laboratório onde foram feitos os ensaios e nem quais as normas utilizadas. Sobre a eficiência energética, ele ressalta que foram realizados testes que não são exigidos para homologação do produto junto ao Programa Brasileiro de Etiquetagem (Procel).

- A estabilização do ambiente e o tempo para atingir a temperatura desejada dependem do ajuste da carga de fluido refrigerante, posição do produto no ambiente, modo de operação e carga térmica do ambiente. A Pro Teste não cita qual a carga térmica do ambiente na hora do teste. É um grande erro definir a capacidade térmica de um ambiente através apenas de sua área total, ou seja, a carga térmica de um ambiente de 12m2 feito de alvenaria não é o mesmo de um ambiente de madeira ou, até mesmo, de alvenaria com janelas sem proteção voltadas para o sol.

Roecker também observa que é necessário averiguar se todos os modelos testados possuem as mesmas classificações no consumo de energia, caso contrário o teste comparativo se torna inválido.

- E com relação ao percentual de desvio da capacidade térmica, que, segundo a Pro Teste, o produto da Komeco foi 10% menor do que a capacidade declarada, a própria entidade destaca a tolerância de 8% que o regulamento específico de condicionadores de ar determina,

sendo que o regulamento não é uma norma, mas a entidade destaca como se fosse. O nosso produto encontra-se dentro do desnível permitido no regulamento específico.

Alexandre Faraco de Souza, gerente de Marketing e Serviços da Elgin, afirma que as conclusões das análises da Pro Teste só demonstram o comprometimento da empresa em oferecer produtos seguros, duráveis e eficientes aos seus clientes.

Entidade afirma que produtos são perfeitamente comparáveis

A Whirlpool Latin America, fabricante da Brastemp e Consul, afirma que seus produtos são fabricados sob rigorosos testes de qualidade e de acordo com as normas do Inmetro, inclusive, o produto Consul testado. Este modelo, porém, não é fabricado desde 2010. A Whirlpool ressalta que não teve acesso aos procedimentos utilizados nos testes e fatores relevantes como instalação e carga de gás podem afetar os resultados. A Consul diz que está disposta a acompanhar os testes da Pro Teste para entender a diferença encontrada, uma vez que, em seus laboratórios, o modelo teve rendimento superior ao divulgado.

A Midea Carrier, fruto de uma joint-venture, assinada em agosto de 2011, entre a Midea do Brasil e a Carrier Corp., esclarece que os modelos testados são de linhas não equivalentes aos modelos dos outros fabricantes. Os modelos Midea Carrier de linhas equivalentes são os modelos Hi Wall Springer UP! e Hi Wall Midea Elite, portanto, esses eram os modelos que deveriam ter sido usados nos testes para que a comparação fosse justa.

Sobre as críticas aos testes, Eduardo Cação afirma que os produtos testados são perfeitamente comparáveis:

- Verificamos se os aparelhos realmente têm a capacidade de refrigeração que dizem ter. E não foi levada em conta a diferença de capacidade de refrigeração entre eles, e sim a diferença percentual da capacidade de refrigeração real e a capacidade de refrigeração informada pelo fabricante. Além disso, produtos com diferentes classificações de consumo de energia são perfeitamente comparáveis.